



# BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS

## Rede Moçambicana de Defensores de Direitos Humanos



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

GUARDIÃO DA DEMOCRACIA | [www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Quinta - feira, 16 de Novembro de 2022 | Ano 04, n.º 84 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

BEIRA DEBAIXO DE CRIMES HEDIONDOS

## Escalada de assassinatos na Beira expõe a incapacidade do Estado na protecção de direitos humanos

- Em apenas três semanas, 14 casos de assassinato foram reportados na cidade da Beira, província de Sofala, na região central de Moçambique. Longe de ser apenas a intensificação do crime por malfeitores, a escalada de assassinatos é a expressão da incapacidade do Estado em cumprir parte das suas principais razões de existência: garantir a segurança dos cidadãos e proteger os direitos humanos.



Créditos: Jornal Notícias

**N**um espaço de apenas três semanas, entre finais de Outubro e início de Novembro corrente, pelo menos 14 pessoas perderam a vida na cidade da Beira, vítimas de assassinatos. As emocionantes imagens de corpos com sinais de violência que passaram nas telas das televisões nos últimos dias documentam essa tragédia que se abate sobre a segunda cidade mais importante do país, depois da capital Maputo.

As vítimas desta vaga de assassinatos são maioritariamente mulheres indefesas que, regra geral, são surpreendidas pelos criminosos ao anoitecer. Seus corpos são encontrados ao amanhecer, estatelados em áreas menos expostas, incluindo em vias estreitas. Em alguns casos, os corpos são depositados nessas áreas já sem vida, depois de os assassinatos terem ocorrido em outros locais.

Ao que o CDD apurou, as vítimas incluem estudantes do curso nocturno que, no regresso às suas casas, não só vêem os seus sonhos interrompidos de forma brutal, como também perdem as próprias vidas. Outras mulheres encontram a morte regressando de locais de lazer. As trabalhadoras de sexo também engrossam a lista das vítimas desses crimes de sangue que ocorrem na Beira. Os bairros da Manga, Chipan-

gara, Praia Nova, entre outros assentamentos suburbanos do Chiveve, estão entre os que mais casos registam.

Até aqui ainda não há uma explicação objectiva sobre esta escalada de assassinatos, mas alguns são protagonizados simplesmente com a intenção apoderar-se de bens das vítimas, principalmente telemóveis tidos como de valor médio-alto. O fenómeno, que ocorre perante a falta de respostas da Polícia da República de Moçambique (PRM), levou, inclusivamente, a que centenas de pessoas saíssem à rua, no dia 12 de Novembro, para dizer basta.

Hermelinda Sueira, trabalhadora de sexo, foi uma das manifestantes que, no último sábado, inundaram algumas avenidas do Chiveve. No seu depoimento a jornalistas, Hermelinda disse que “estamos a pedir socorro, estamos a morrer, já está demais para nós, trabalhadoras de sexo”. Nas palavras de Cheila Davide, activista social, estes homicídios representam um ataque contra os direitos das mulheres. Segundo ela, “é triste que isto esteja a acontecer aqui na cidade da Beira”. Por isso, prosseguiu, “queremos paz” porque “não é possível circular à vontade”. Para a activista, é preciso haver intensificação do policiamento e da vigilância nos bairros da cidade da Beira para estancar a violência.

## **Incapacidade do Estado na protecção de direitos humanos**

O que à partida parece uma simples intensificação do crime, é, na verdade, a expressão mais brutal da incapacidade do Estado na protecção dos seus cidadãos. Um das razões de existência de um Estado é, pois, garantir a segurança dos seus cidadãos. Para o efeito, dispõe de meios humanos e materiais, incluindo repressivos, de que os cidadãos abdicam, confiando-os, na base de contrato social, ao Estado para garantir-lhes a segurança.

Quando, num curto espaço de três semanas, 14 vidas são apagadas numa única cidade, não é preciso esforço para concluir que o Estado abdicou da sua responsabilidade primária de garantir a segurança das pessoas. Mais do que a segurança, os hediondos crimes que se assistem na Beira perante a manifesta incapacidade da PRM, representam, igualmente, o falhanço do Estado na salvaguarda de um direito humano fundamental: o direito à vida. Para o CDD, atribuir a

intensificação do crime aos malfeitos não é suficiente, pois cabe ao Estado procurar respostas mais eficazes para o nível de ameaças que o país e os seus cidadãos enfrentam. É para isso que existe o Estado e é somente isso que justifica que os cidadãos elejam, de cinco em cinco anos, pessoas para lhes representar e salvaguardar os seus direitos, com todas as mordomias que o povo abdica.

Neste momento de tensão em que a população da Beira, sobretudo dos bairros precários, anda alarmada, o CDD lembra que o sentimento de insegurança e incapacidade da PRM em conter o crime pode degenerar em actos de justiça pelas próprias mãos, que podem ser fatais, resultando em execuções nas comunidades. A este propósito, nunca será demais lembrar o linchamento de sete cidadãos suspeitos de envolvimento no roubo de gado bovino, registado este ano no posto administrativo da Maluana, distrito

da Manhiça, província de Maputo,

Dos sete torturados, amarrados e enterrados vivos, três eram agentes da PRM, um militar das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), e os restantes três civis. Apesar de repudiáveis, os episódios da Maluana foram a expressão mais evidente da descrença dos cidadãos perante a PRM e o Estado em geral. Na Maluana, os cidadãos não só enterraram simples suspeitos de roubo de gado bovino, como enterraram

parte da soberania do próprio Estado.

E a Beira também é umas das cidades do país com maiores registos de casos de justiça pelas próprias mãos. E nesta altura em que a cidade vive sob ebulição, vale a pena anotar que em alguns bairros há patrulhamentos levados a cabo pelas próprias comunidades, o que pode levar a linchamentos de pessoas inocentes simplesmente porque encontradas num lugar errado e em momento errado.



#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** CDD  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana  
**Layout:** CDD

#### Contacto:

Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz

**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)

**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

